
Editorial**Leonardo Borges Ferreira** **Editor-Chefe**

Prezados leitores,

A Revista Ciência & Polícia (RCP) buscou atrair pesquisadores nacionais e estrangeiros centrados nos principais temas da área, compreendendo desde as relações dos ambientes físicos de trabalho até às respostas aos fatores de estresse dos agentes de segurança pública; da ergonomia dos equipamentos de proteção individual à eficiência/eficácia dos recursos de força progressiva utilizados por policiais e bombeiros; dos processos de adoecimento psicofisiológicos às intervenções institucionais preventivas e de mitigação; do acolhimento de vítimas de agressões, por psicólogos policiais, à elaboração de laudos e perfis criminais para fins de investigação e/ou jurídicos como acusação ou execução penal. A intenção do Corpo Editorial convidado foi, por-tanto, abarcar o vasto campo de atuação interdisciplinar, seja ele de caráter ocupacional (avali-ção pré-emprego de candidatos ou de aptidões específicas; atendimento clínico etc.) ou de suporte operacional (intervenção em crises, negociação de reféns, análises comportamentais etc), englobando as mais variadas abordagens de pesquisa.

No primeiro artigo, Rodrigues *et al.* (2024) enfocaram o trabalho de integrantes de uma corporação policial militar. De uma literatura bastante robusta, os autores evidenciaram a correlação entre as exigências físicas e mentais e a recorrência de problemas osteomusculares. Os autores destacaram que estressores laborais se correlacionam positiva-mente com os sintomas osteomusculares, apontando que as demandas físicas do trabalho poli-cial militar em conjunto com o ambiente de trabalho impactam negativamente na saúde desta categoria. Os autores, com o estudo apresentado trazem acréscimo à área da Psicologia do Tra-balho, em especial, passam a ser referência para estudos futuros voltados para a interrelação entre trabalho e adoecimento.

Bock *et al.* (2024) trazem um relato de experiência, no qual, por meio de grupos reflexivos sobre prevenção à violência nas relações de namoro. As autoras realizaram encontros semanais com grupos de adolescentes de uma escola pública estadual catarinenses em que faziam intervenções sobre os temas gênero, relacionamentos abusivos e Lei Maria da Penha como forma de prevenção à violência contra mulheres.

No artigo “*Desengajamento moral, feminicídio e violência contra a mulher: Uma revisão de escopo*”, Regis-Moura *et al.* (2024) apresentam uma rica revisão sistemática das publicações científicas sobre desengajamento moral e violência contra mulher, enfatizando sua manifestação mais gravosa: o feminicídio. Os autores apresentaram artigos nacionais e estrangeiros categorizando-os segundo conceitos que lhes permitiram identificar temas como: violência por parceiro íntimo, violência no namoro, publicidade sexista, personalidade sombria ou traços sombrios, feminicídio e outros, apresentando aos leitores os enfoques centrais sobre os quais os pesquisadores sobre a violência contra mulher orbitaram seus esforços.

No quarto artigo, “*Rostos marcados pela violência armada: O cotidiano de policiais militares do Estado do Rio de Janeiro*”, Maia *et al.* (2024) apresentam um estudo com policiais da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro atingidos por sequelas decorrentes de ferimentos por arma de fogo na face. Captando e categorizando os sentimentos e sentidos dos participantes da pesquisa, as autoras apresentam elementos críticos ligados às consequências nefastas das cicatrizes físicas e emocionais resultantes das mutilações sofridas pelas vítimas. Do isolamento à estigmatização social, da autodepreciação estética ao sentimento de abandono institucional, as autoras descrevem uma realidade traumática, marcada pelo sofrimento psíquico daqueles que, outrora, eram agentes responsáveis pela aplicação da lei.

Em “*Residential strategies patterns to offense prevention: A study in Vila Planalto, Brazil*” Matsunaga *et al.*, 2024 realizaram uma avaliação sistematizada em mais de mil residências no bairro Vila Planalto, um dos mais atingidos e tradicionais do Distrito Federal para compreenderem o padrão e apresentarem estratégias capazes de prevenir delitos. Os autores apresentaram seus resultados de forma gráfica onde “zonas quentes” apresentam os locais de maior incidência, para, em seguida, apresentarem correlações com elementos tais como a percepção de segurança dos moradores e a qualidade da iluminação local. Os autores, finalmente, apresentaram

intervenções que, segundo seus métodos e achados, poderiam ensejar na alteração da sensação dos moradores e da ocorrência real de delitos no bairro.

